

## **RELATÓRIO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DA ESCOLA SUPERIOR DE HOTELARIA E TURISMO DO ESTORIL (ESHTE)**

### **2.º TRIMESTRE de 2018**

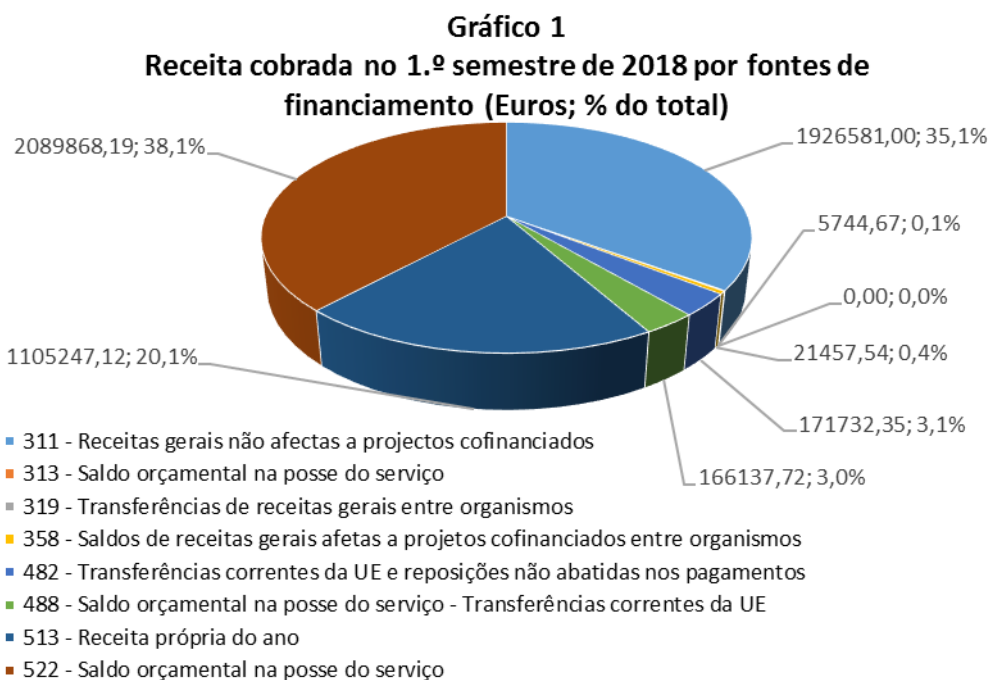
#### **1. INTRODUÇÃO**

- a) A Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, no cumprimento das suas atribuições, definidas no D.L. 260/95 de 30 de Setembro e no Despacho Normativo n.º 44/2008, de 1 de Setembro (aprovação dos Estatutos da ESHTe), apresenta os elementos relativos à execução financeira do 1.º semestre do corrente ano, suportada na informação registada pelos Serviços Patrimoniais e Financeiros.
- b) No decurso deste semestre é de salientar que a Presidência e o Conselho de Gestão da ESHTe continuaram a desenvolver todos os esforços para garantir os níveis desejáveis de equilíbrio orçamental, na linha do controlo implementado a partir do último trimestre de 2013.
- c) A despesa paga no 1.º semestre de 2018 ascendeu a 2.823,6 mil Euros, o que constituiu uma redução de 1,2% em relação à realizada no período homólogo anterior (2.858,9 milhares de Euros). Por outro lado, os compromissos assumidos fixaram-se nos 3.044,3 milhares de Euros, o que representou +12,3% do que o valor referente à despesa paga no cômputo dos seis primeiros meses do ano corrente.
- d) Por outro lado, a receita cobrada cifrou-se em 5.486,8 milhares de Euros no 1.º semestre de 2018, ou seja, um quantitativo superior em 8,2% ao detetado no período homólogo de 2017.
- e) De forma a permitir uma apreciação mais abrangente da execução orçamental no período em apreço, elaboraram-se os Anexos I a III, os quais incluem os valores registados na perspetiva da despesa e da receita, bem como a avaliação comparativa face ao período homólogo do ano anterior.

## 2. ACOMPANHAMENTO DA GESTÃO ORÇAMENTAL

### 2.1. DA RECEITA

a) No Gráfico 1, seguidamente reproduzido, procede-se à desagregação por fontes de financiamento da receita cobrada no 1.º semestre de 2018 (ver também o Anexo I).



Conforme se pode observar, as receitas cobradas possuíram como fontes de financiamento dominantes, o saldo orçamental de receitas próprias (38,1% do total) as transferências do Orçamento de Estado (35,1% do total da receita cobrada), e as receitas próprias do ano (20,1% do total da receita cobrada). No conjunto, estas três fontes geraram 93,3% do valor da receita cobrada no 1.º semestre de 2018, contra 94,3% no período homólogo de 2017.

Considerando apenas as receitas gerais provenientes do Orçamento de Estado para o ano em curso, foi nítida a diminuição da dependência face aos anos anteriores, consubstanciada na redução de peso desta rubrica de 42,3% em 2016 para 36,3% em 2017 e para 35,1% em 2018.

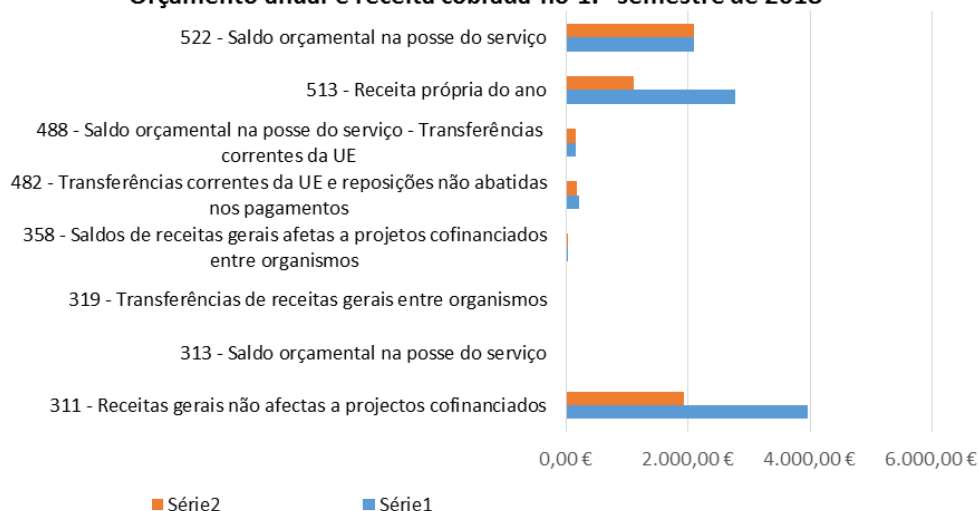
As ocorrências atrás destacadas resultaram da integração do saldo de gerência do ano anterior no valor global de 2.261.750,58 Euros, com a seguinte composição:

**Quadro 1**  
**Saldo de gerência de 2017 (Euros)**

De dotações orçamentais (OE)	5744,67
Programa ERASMUS	166137,72
De receitas próprias	2089868,19
Total	2261750,58

b) O Gráfico 2, seguidamente reproduzido, compara a previsão anual com a receita cobrada até final de junho de 2018.

**Gráfico 2**  
**Orçamento anual e receita cobrada no 1.º semestre de 2018**



c) A recuperação do volume de propinas em mora (respeitantes aos anos letivos de 2012/13 a 2016/17) continua a processar-se a um ritmo lento, pelo que a Escola irá reforçar as ações tendentes a minimizar esta situação. O Quadro 2, abaixo reproduzido na página seguinte, ilustra esta situação.

**Quadro 2**  
**Propinas em dívida (Euros)**

Ano letivo	Propinas em dívida a 31-12-2017	Propinas em dívida a 31-03-2018	Propinas em dívida a 30-06-2018
2016/17	50.524,81	45125,56	42768,85
2015/16	50.344,89	46820,65	45687,41
2014/15	54.088,62	52494,49	50436,36
2013/14	56.999,69	56942,24	56597,54
2012/13	44.231,20	43231,2	43231,2
<b>TOTAL</b>	<b>256.189,21</b>	<b>244.614,14</b>	<b>238.721,36</b>

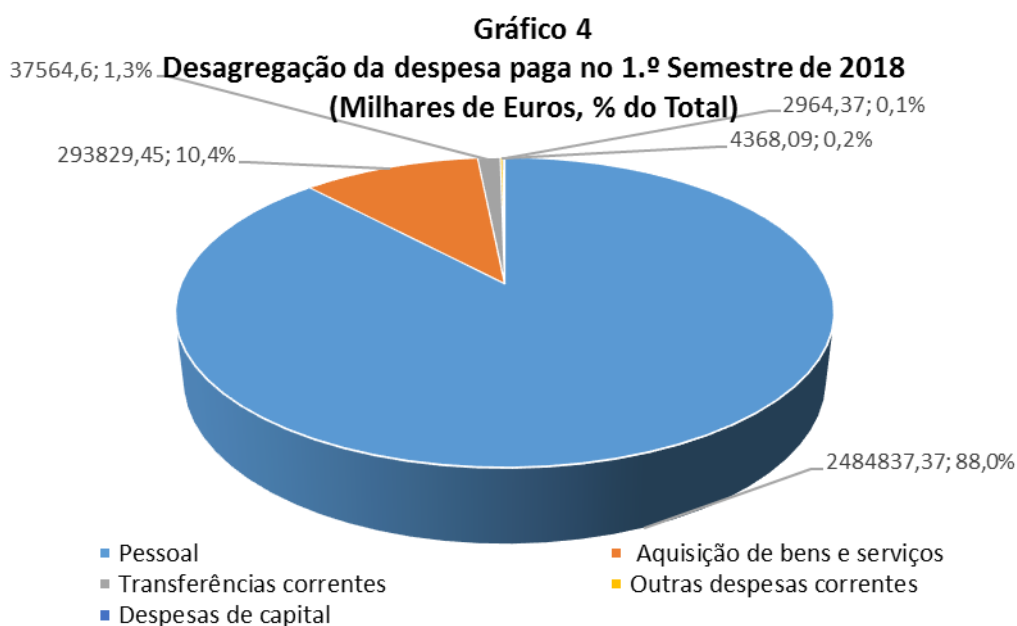
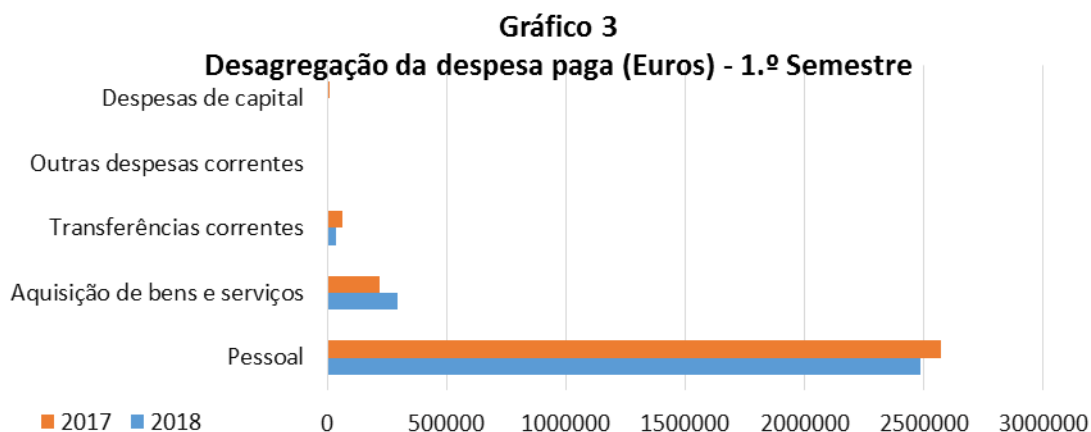
Nota: Os valores de 31/03/2018 foram revistos.

Conforme se pode verificar, o montante de propinas em dívida respeitantes aos 5 últimos anos letivos já concluídos era de, aproximadamente, 238,7 mil Euros no final do presente semestre, traduzindo uma recuperação de apenas 17, 5 mil Euros face ao valor apurado no final do ano de 2017.

## **2.2. DA DESPESA**

- a) Em relação ao período em análise e em matéria de despesas, a presidência da ESHTe continuou a pautar a sua gestão por critérios bastante rigorosos, de forma a garantir uma execução orçamental sem grandes desvios, à semelhança do observado desde 2014.
- b) No cômputo geral do semestre em apreço (ver Anexos II e III), a despesa paga em 2018 cifrou-se em 2823,6 mil Euros, o que constituiu uma redução de 1,2% em comparação com o valor registado no período correspondente de 2017 (2.858,9 milhares de Euros).
- c) Em termos do grau de execução orçamental, a incidência das despesas pagas no 1.º semestre de 2017 foi de 30,6%, ou seja, um valor ligeiramente aquém do observado em 2017 (34,6%). Contudo, se deduzirmos do orçamento as despesas que resultam do crédito especial referente à integração de saldos, o grau de execução orçamental sobe para 42,9%, ficando ainda abaixo do valor homólogo detetado em 2017 (45,3%).
- d) O Anexo III permite visualizar a desagregação das despesas pelas suas principais tipologias, tendo como período de referência o 1.º semestre de 2018 e 2017. Assim, pode-se inferir que as despesas com pessoal representaram a parcela mais significativa (88,0% do total da despesa paga em 2018, contra 89,9% em 2017), seguindo-se a aquisição de bens e serviços (10,4% do total da despesa paga em 2018, contra 7,6% em 2017).

Os Gráfico 3 e 4, insertos seguidamente, facilitam a observação da evolução ocorrida.



Como decorre da apreciação do Gráfico 3, as despesas com pessoal evidenciaram uma diminuição 2018/17 de 3,4%, refletindo sobretudo as baixas verificadas nas remunerações do pessoal além dos quadros (-11,4%) e em regime de tarefa/avença (-49,8%). Por outro lado, o pessoal dos quadros registou um acréscimo de 13,1%, o que se explica pelo efeito da acomodação das novas disposições legislativas, particularmente as decorrentes da aplicação do Decreto-Lei n.º 45/2016 e da Lei n.º 65/2017, ambos os diplomas com incidência sobre o regime transitório da carreira docente do ensino superior politécnico. Assinale-se ainda que a redução 2018/17, observada na rubrica “Subsídio de férias e Natal”, explica-se pela alteração ocorrida na forma de pagamento deste último.

Por outro lado, as despesas na aquisição de bens e serviços revelaram um acréscimo global face ao 1.º semestre de 2017, derivando esta subida da consideração das despesas imputáveis aos projetos aprovados no âmbito do SAICT.

Passando ao Gráfico 4, o qual permite a visualização da desagregação da despesa paga pelas principais rubricas, deve-se salientar a incidência percentual dos encargos com pessoal (88,0% do total), a qual ficou ligeiramente abaixo dos 89,9% observados em 2017. Relembre-se que a ESHTe não dispõe ainda de instalações próprias, pelo que não tem orçamentado despesas de manutenção e consumos anuais de determinados produtos indispensáveis para ao funcionamento da Escola, encargos estes assumidos diretamente pela entidade gestora do Campus (Turismo de Portugal).

### **3. APRECIÇÃO GERAL**

- a) Os saldos de gerência obtidos entre 2014 e 2017 resultaram praticamente de receitas próprias, pelo que a ESHTe pretende aplicá-los, ainda em 2018, na concretização de um conjunto de obras inadiáveis ao nível do Campus Escolar (gerido pelo Turismo de Portugal), nomeadamente nas áreas técnicas, nos equipamentos de suporte, nos laboratórios, nas salas de aulas, nas instalações dos docentes, entre outras.

Beneficiando da ação de mediação conduzida pela Senhora Secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, foi possível encetar um processo de contactos diretos com a Secretaria de Estado do Turismo e com o Turismo de Portugal, os quais culminaram com a definição de um programa conjunto de trabalho para encontrar uma solução referente ao problema das instalações. Neste sentido, para concretizar este programa de investimentos a ESHTe irá utilizar os mecanismos legais previstos para o efeito.

Convém igualmente enfatizar que este provável pedido de utilização do saldo do ano anterior, não afetará o desígnio perseguido pela presidência da Escola, no sentido de assegurar uma gestão financeira eficaz e consentânea com o bom uso

dos dinheiros públicos. Os resultados obtidos no último trimestre de 2013 e no cômputo dos anos de 2014 a 2017, demonstram de uma forma inequívoca tal propósito, sendo que o grande objetivo será alcançar a absoluta estabilidade nas contas da ESHTe numa perspectiva de curto prazo, sem hipotecar a possibilidade de se concretizarem algumas ações estratégicas que consolidem a posição da ESHTe no contexto do ensino superior público do turismo em Portugal e que resolvam o problema das instalações.

- b) Como nota final saliente-se que, do ponto de vista orçamental e financeiro, a gestão decorreu em conformidade com os princípios contabilísticos estabelecidos e com preocupação pelo cumprimento das normas em vigor e com o indispensável controlo interno na utilização adequada dos recursos financeiros existentes.

Estoril, em 13 de julho de 2018

**Anexo I**  
**Receitas - 1.º Trimestre (Valores em Euros)**

Financ.	Previsões corrigidas		Receita cobrada líquida		Execução orçamental	
					(%)	
	2018	2017	2018	2017	2018	2017
311	3966624,00	3696938,00	1926581,00	1825390,00	48,6	49,4
313	5745,00	3952,00	5744,67	3951,39	100,0	100,0
319	4867,00	5600,00	0,00	2300,00	0,0	41,1
358	21458,00		21457,54		100,0	
482	203703,00	94121,00	171732,35	175600,20	84,3	186,6
488	166139,00	132350,00	166137,72	132349,34	100,0	100,0
513	2778068,00	2511200,00	1105247,12	1122389,25	39,8	44,7
522	2089870,00	1811251,00	2089868,19	1811250,02	100,0	100,0
Totais	9236474,00	8255412,00	5486768,59	5073230,20	59,4	61,5

311 - Receitas gerais não afectas a projectos cofinanciados

313 - Saldo orçamental na posse do serviço

319 - Transferências de receitas gerais entre organismos

358 - Saldos de receitas gerais afectas a projetos cofinanciados entre organismos

482 - Transferências correntes da UE e reposições não abatidas nos pagamentos

488 - Saldo orçamental na posse do serviço - Transferências correntes da UE

513 - Receita própria do ano

522 - Saldo orçamental na posse do serviço



**Anexo II**  
**Despesa - 1.º Semestre (Euros)**

Financ.	Orçamento Disponível						Compromissos assumidos		Despesa paga		Execução orçamental	
	2018			2017			2018	2017	2018	2017	(%)	
	Desp. Correntes	Desp. Capital	Total	Desp. Correntes	Desp. Capital	Total	Total	Total	Total	Total	2018	2017
311	3966624,00		3966624,00	3696938,00		3696938,00	1894594,37	1824756,57	1721886,80	1808065,04	43,41	48,91
313	5745,00		5745,00	3952,00		3952,00	0,00	0,00	0,00	0,00		
319	1000,00	3867,00	4867,00	2300,00	3300,00	5600,00	0,00	349,55	0,00	349,55	0,00	6,24
358	20958,00	500,00	21458,00	0,00		0,00	7479,43	0,00	7209,43	0,00	33,60	..
482	203703,00		203703,00	94121,00		94121,00	36234,60	61025,15	36234,60	61025,15	17,79	64,84
488	165639,00	500,00	166139,00	132350,00		132350,00	6648,43	0,00	6408,43	0,00	3,86	..
513	2722568,00	55500,00	2778068,00	2436200,00	75000,00	2511200,00	1226200,29	1158696,75	1051824,62	989459,40	37,86	39,40
522	1889870,00	200000,00	2089870,00	1426696,00	384555,00	1811251,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Totais	8976107,00	260367,00	9236474,00	7792557,00	462855,00	8255412,00	3171157,12	3044828,02	2823563,88	2858899,14	30,57	34,63

311 - Receitas gerais não afectas a projectos cofinanciados

313 - Saldo orçamental na posse do serviço

319 - Transferências de receitas gerais entre organismos

358 - Saldos de receitas gerais afetas a projetos cofinanciados entre organismos

482 - Transferências correntes da UE e reposições não abatidas nos pagamentos

488 - Saldo orçamental na posse do serviço - Transferências correntes da UE

513 - Receita própria do ano

522 - Saldo orçamental na posse do serviço

**Anexo III**  
**1.º Semestre**

**CONTROLO ORÇAMENTAL DA DESPESA - Valores em Euros**

Tipos de despesas	2018				2017				
	Orçamento anual disponível	Despesa paga	Compromissos assumidos	Grau de execução orçamental (%)	Orçamento anual disponível	Despesa paga	Compromissos assumidos	Grau de execução orçamental (%)	
<b>1. Despesas correntes - Total</b>	<b>8976107,00</b>	<b>2820599,51</b>	<b>3143087,16</b>	<b>31,42</b>	<b>7793557,00</b>	<b>2850181,61</b>	<b>3019845,43</b>	<b>36,57</b>	
<b>1.1. Pessoal</b>									
Órgãos sociais	265792,00	95343,14	109104,76	35,87	439083,00	98328,62	92386,98	22,39	
Pessoal dos quadros	2600941,00	1130937,40	1152177,97	43,48	1966092,00	999865,40	999865,40	50,86	
Pessoal além dos quadros	1441367,00	509714,40	518418,15	35,36	1470995,00	575217,76	575217,76	39,10	
Pessoal em regime de tarefa/avença	57356,00	21548,75	25123,00	37,57	66717,00	42916,20	42916,20	64,33	
Subsídios de refeição	110816,00	58546,98	58546,98	52,83	153371,00	48756,82	48756,82	31,79	
Subsídio de férias e de Natal	533731,00	261203,84	292214,32	48,94	638059,00	340200,18	340200,18	53,32	
Horas extraordinárias	7000,00	2221,30	2284,54	31,73	10000,00	1827,47	1827,47	18,27	
Ajudas de custo	24883,00	4781,41	4781,41	19,22	16085,00	3349,70	3349,70	20,82	
Colaboração técnica especializada	38503,00	27549,37	27549,37	71,55	16000,00	4713,00	4713,00	29,46	
Contribuições C.G. Aposentações	1058864,00	222547,59	310814,00	21,02	1276443,00	318200,66	318200,66	24,93	
Contribuições Segurança Social	722642,00	126441,59	174304,29	17,50	224932,00	114529,34	154620,76	50,92	
Outras despesas	82668,00	24001,60	24387,22	29,03	93473,00	23102,25	34985,53	24,72	
<b>Total</b>	<b>6944563,00</b>	<b>2484837,37</b>	<b>2699706,01</b>	<b>35,78</b>	<b>6371250,00</b>	<b>2571007,40</b>	<b>2617040,46</b>	<b>40,35</b>	
<b>1.2. Aquisição de bens e serviços</b>									
Matérias-primas e subsidiárias	201200,00	49969,79	50099,33	24,84	185000,00	47520,97	47644,81	25,69	
Alimentação - Refeições confeccionadas	12850,00	0,00	4999,00	0,00	10950,00	735,95	5390,60	6,72	
Limpeza e higiene	54700,00	22244,09	48022,67	40,67	41000,00	8073,41	28561,92	19,69	
Conservação de bens	405000,00	939,17	939,17	0,23	184877,00	2164,15	2514,15	1,17	
Comunicações móveis	6500,00	2875,54	6217,06	44,24	16900,00	2482,58	6649,53	14,69	
Transportes	7000,00	1085,43	2412,54	15,51	12500,00	954,83	3768,83	7,64	
Deslocações e estadas	90235,00	40816,38	43746,47	45,23	50350,00	22401,21	26798,14	44,49	
Estudos, pareceres e projectos	68000,00	54000,00	54000,00	79,41	37755,00	8548,80	8548,80	22,64	
Seminários	14100,00	7337,61	7337,61	52,04	16000,00	545,67	545,67	3,41	
Assistência técnica	72564,00	14509,55	23244,88	20,00	45000,00	2044,56	3340,71	4,54	
Outros trabalhos especializados	610888,00	53677,16	93714,44	8,79	255000,00	68860,23	122389,24	27,00	
Outras aquisições	<b>174519,00</b>	<b>46374,73</b>	<b>61855,29</b>	<b>26,57</b>	<b>345504,00</b>	<b>52510,19</b>	<b>79840,91</b>	<b>15,20</b>	
<b>Total</b>	<b>1717556,00</b>	<b>293829,45</b>	<b>396588,46</b>	<b>17,11</b>	<b>1200836,00</b>	<b>216842,55</b>	<b>335993,31</b>	<b>18,06</b>	
<b>1.3. Transferências correntes</b>	<b>302988,00</b>	<b>37564,60</b>	<b>42424,60</b>	<b>12,40</b>	<b>194121,00</b>	<b>61287,85</b>	<b>65767,85</b>	<b>31,57</b>	
<b>1.4. Outras despesas correntes</b>	<b>11000,00</b>	<b>4368,09</b>	<b>4368,09</b>	<b>39,71</b>	<b>27350,00</b>	<b>1043,81</b>	<b>1043,81</b>	<b>3,82</b>	
<b>2. Despesas de capital - Total</b>	<b>260367,00</b>	<b>2964,37</b>	<b>28069,96</b>	<b>1,14</b>	<b>461855,00</b>	<b>8717,53</b>	<b>24982,59</b>	<b>1,89</b>	
Equipamento de informática	21367,00	1717,08	1717,08	8,04	12300,00	3249,82	9679,04	26,42	
Software informático	5000,00	0,00	2997,57	0,00	50000,00	2474,76	12310,60	4,95	
Equipamento administrativo	105000,00	0,00	0,00	0,00	165000,00	0,00	0,00	0,00	
Equipamento básico	129000,00	1247,29	23355,31	0,97	199500,00	2992,95	2992,95	1,50	
Outros investimentos	0,00	0,00	0,00	0,00	35055,00	0,00	0,00	0,00	
<b>Total geral</b>	<b>Despesas correntes e de capital</b>	<b>9236474,00</b>	<b>2823563,88</b>	<b>3171157,12</b>	<b>30,57</b>	<b>8255412,00</b>	<b>2858899,14</b>	<b>3044828,02</b>	<b>34,63</b>